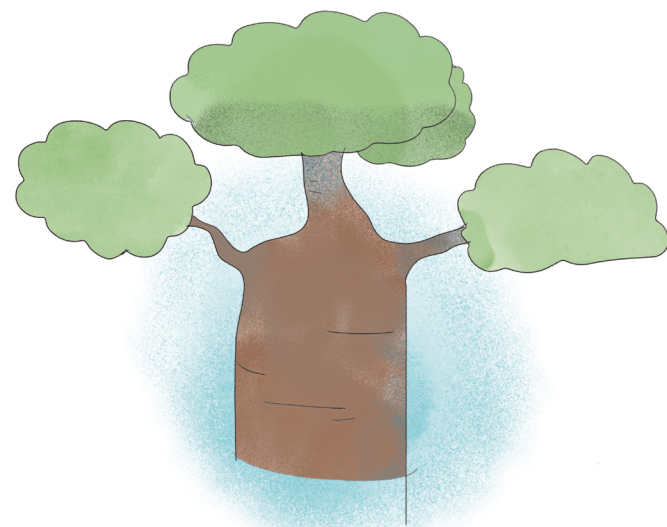


MARIA E A SEREIA

Jaqueline Santana



Ilustração
Álefe Torquato



Reitoria

Reitora: *Isabela Fernandes Andrade*

Vice-Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Chefe de Gabinete: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Ensino: *Maria de Fátima Cossio*

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: *Flávio Fernando Demarco*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Paulo Roberto Ferreira Júnior*

Pró-Reitor Administrativo: *Ricardo Hartlebem Peter*

Pró-Reitor de Gestão da Informação e Comunicação: *Julio Carlos Balzano de Mattos*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Fabiane Tejada da Silveira*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: *Ana da Rosa Bandeira*

Representantes das Ciências Agrárias: *Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner* (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: *Eder João Lenardão* (TITULAR),

Daniela Hartwig de Oliveira e Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos

Representantes da Área das Ciências Biológicas: *Rosangela Ferreira Rodrigues* (TITULAR)

e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: *Reginaldo da Nóbrega Tavares* (TITULAR),

Walter Ruben Iriondo Otero e Rafael de Avila Delucis

Representantes da Área das Ciências da Saúde: *Fernanda Capella Rugno* (TITULAR) e *Jucimara Baldissarelli*

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: *Daniel Lena Marchiori Neto* (TITULAR),

Eduardo Grala da Cunha e Maria das Graças Pinto de Britto

Representantes da Área das Ciências Humanas: *Charles Pereira Pennaforte* (TITULAR) e *Silvana Schimanski*

Representantes da Área das Linguagens e Artes: *Lúcia Bergamaschi Costa Weymar* (TITULAR)

e *Chris de Azevedo Ramil*

MARIA E A SEREIA

Jaqueline Santana



Ilustração
Álefe Torquato





Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG
Programa de Pós-Graduação em Antropologia - PPGANT
Grupo de Pesquisa CNPQ - Margens: Grupos em Processos
de Exclusão e suas Formas de Habitar as Cidades
Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos – GEEUR/UFPEL

FICHA TÉCNICA

Louise Prado Alfonso
Orientadora da pesquisa

Jaqueline Santana Nascimento Queirós
Doutoranda em Antropologia - Área de
concentração em Arqueologia

Álefe Torquato
Ilustrador e designer gráfico



Filiada à ABEU

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane

Administrativo

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Seção de Produção

Preparação de originais

Eliana Peter Braz

Administrativo

Revisão textual

Anelise Heidrich

Assistente de Revisão

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Projeto gráfico e diagramação

Angélica Knuth (Bolsista)

Carolina Abukawa (Bolsista)

Coordenação de projeto

Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção

Morgana Riva

Assessoria

Madelon Schimmelpfennig Lopes

Administrativo

Eliana Peter Braz

Administrativo

Projeto Gráfico & Capa

Angélica Knuth

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação
Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733

Q3m Queirós, Jaqueline Santana Nascimento
Maria e a sereia.[recurso eletrônico] / Jaqueline Santana
Nascimento Queirós ; orientadora da pesquisa: Louise Prado
Alfonso ; ilustrador e designer gráfico: Álefe Torquato. – Pelotas, Ed.
da UFPel, 2022.
50 p. ; il. PDF ; 242 MB

ISBN: 978-85-60696-13-0

1. Literatura infanto-juvenil I. Afonso, Louise Prado, orient. II.
Torquato, Álefe, il.

CDD 028.5

Dedicatória

Lembro de meu pai contando sua infância
no quilombo.

Das histórias com sua tia e madrinha Rosa,
sua avó Izaura e da sua mãe Amélia.

Dos irmãozinhos Arlindo, Almerindo e
Aderlindo, todos nascidos lá também.

Das festas, do mangue onde catava
caranguejos, da igreja onde foi batizado.

Assim, arrebatada pelo encantamento
dos relatos da infância de meu pai, dedico
este livro a todas as crianças do quilombo
Acupe, de Santo Amaro.

Com carinho e saudade do velho Vavá
Ramos Salles do Nascimento.

Agradecimentos

Muitas histórias a contar, muito a agradecer.

Agradeço à Louise, mais amiga que orientadora em muitos momentos, pelo incentivo e pela possibilidade dada para a impressão deste material por meio do Proap da UFPel.

Agradeço à Maria Adriana, menina linda e iluminada, inspiração desta história.

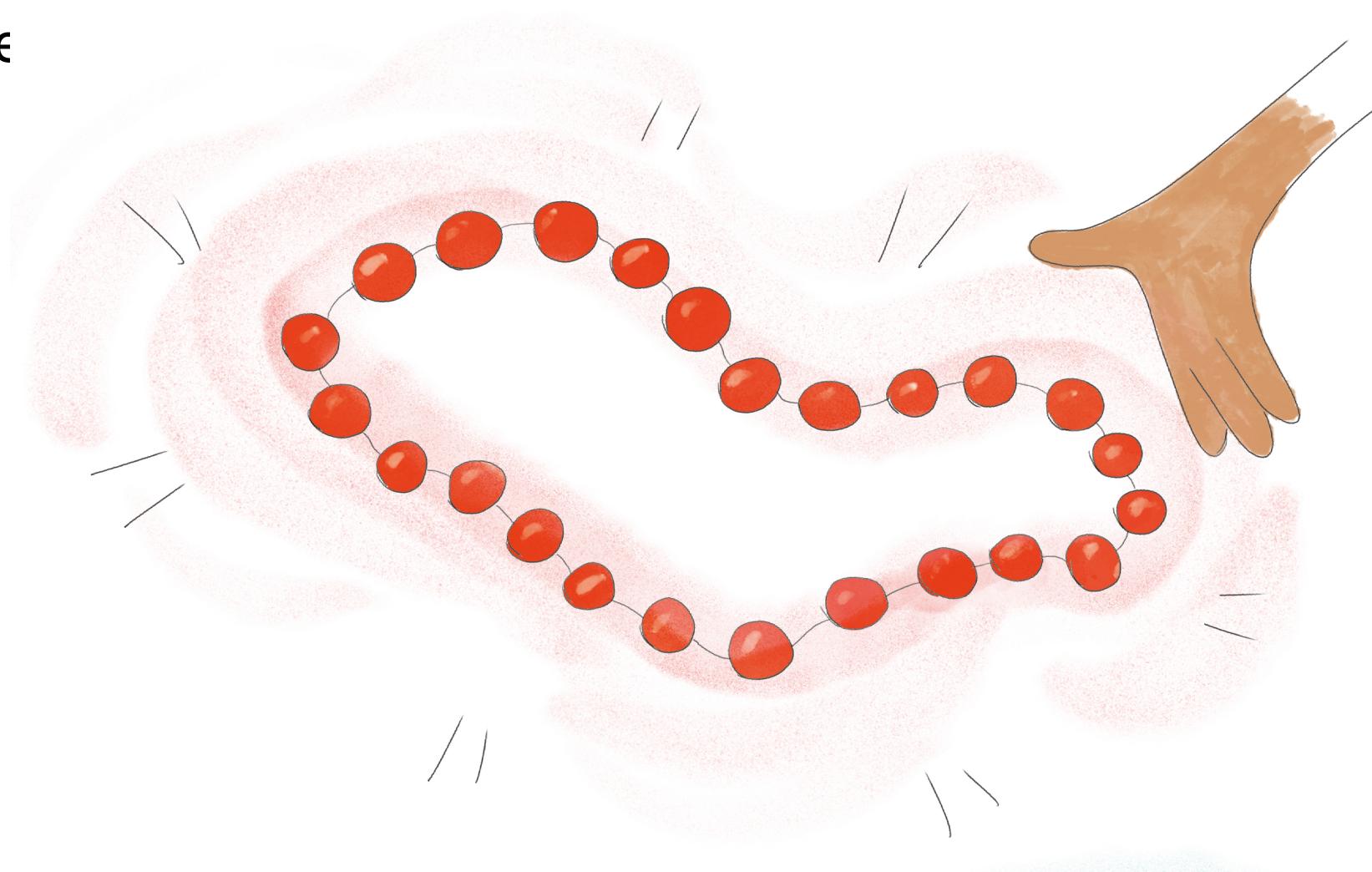
Agradeço às meninas Suzarte, as sete irmãs do Templo do Caboclo Gentileiro das Sete Cachoeiras, do Santiago do Iguape, que me deram a mão e me levantaram quando mais precisei.

Agradeço à minha mãe, quilombola que se tornou urbana mas não esqueceu o encanto das folhas e das histórias de encantados.

Agradeço a Carlos, marido e parceiro de aventuras pelas comunidades, na realização desta pesquisa.

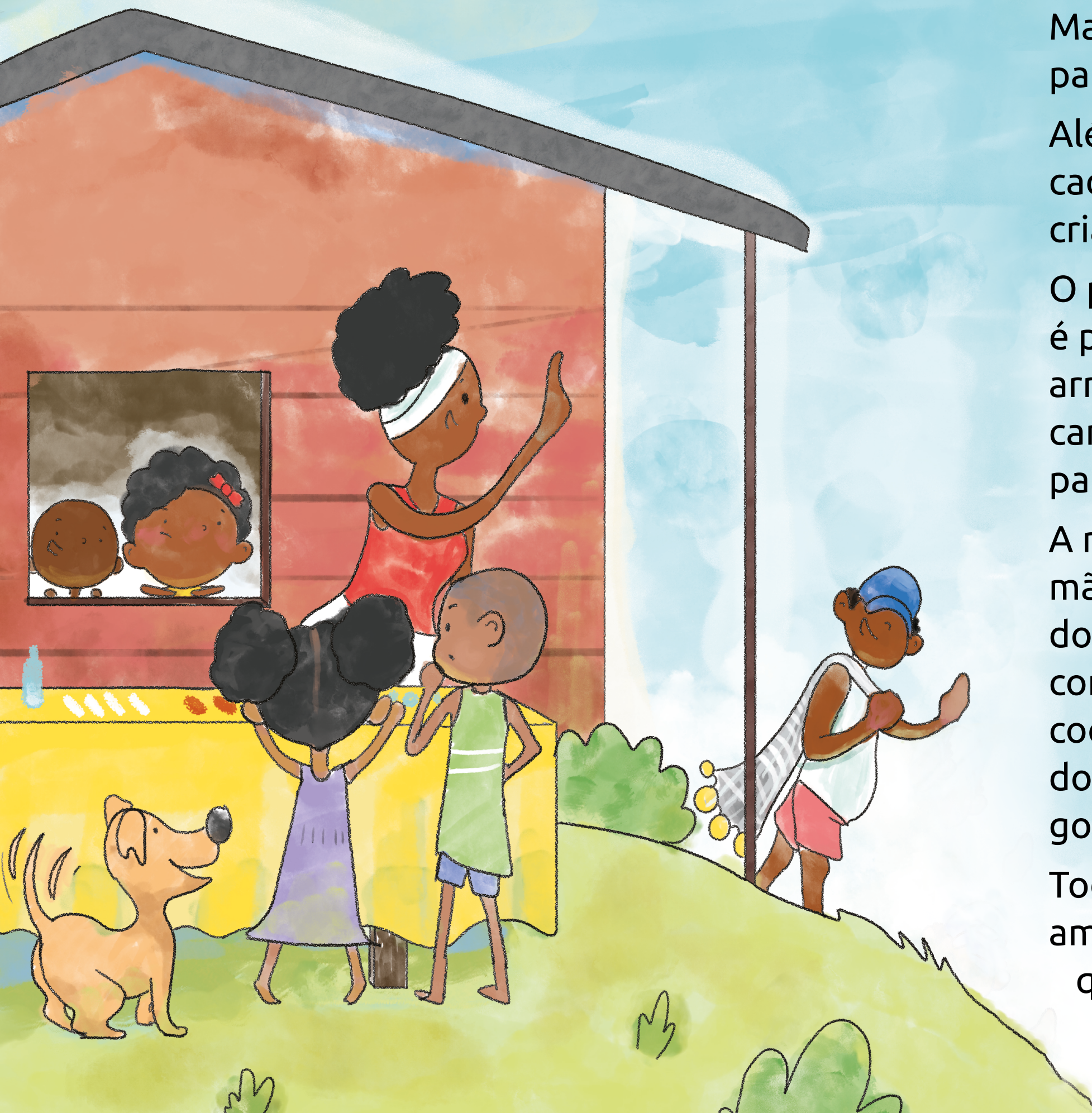
Agradeço aos encantados e, em especial, a Janaína, Oxum menina, Iemanjá criança... linda, brilhante e alegre, que me inspira na busca pela profundidade do ser.

Namastê.





Maria é a menina mais bonita do
quilombo das Sete Cachoeiras.
Além de linda, é muito doce.
Seus olhos cor de mel encantam, e
sua voz acalma a todos com quem
conversa, até os adultos.



Maria mora numa linda casa com seus pais e seu irmãozinho Francisco.

Além deles, também mora lá a cadelinha Kiara, muito amiga das crianças.

O pai de Maria trabalha no rio, é pescador. Com suas redes e armadilhas, captura peixes e camarões, que vende e também leva para o consumo da família.

A mãe de Maria é doceira. De suas mãos saem os mais maravilhosos doces da região: doce de leite de compota, cocadas diversas (branca, cocada puxa, cocada de amendoim), doce de banana na palha, doce de goiaba de corte... huummm!!

Todas as crianças da comunidade amam os doces e sempre vão na quitanda que fica na frente da casa da família para comprar.

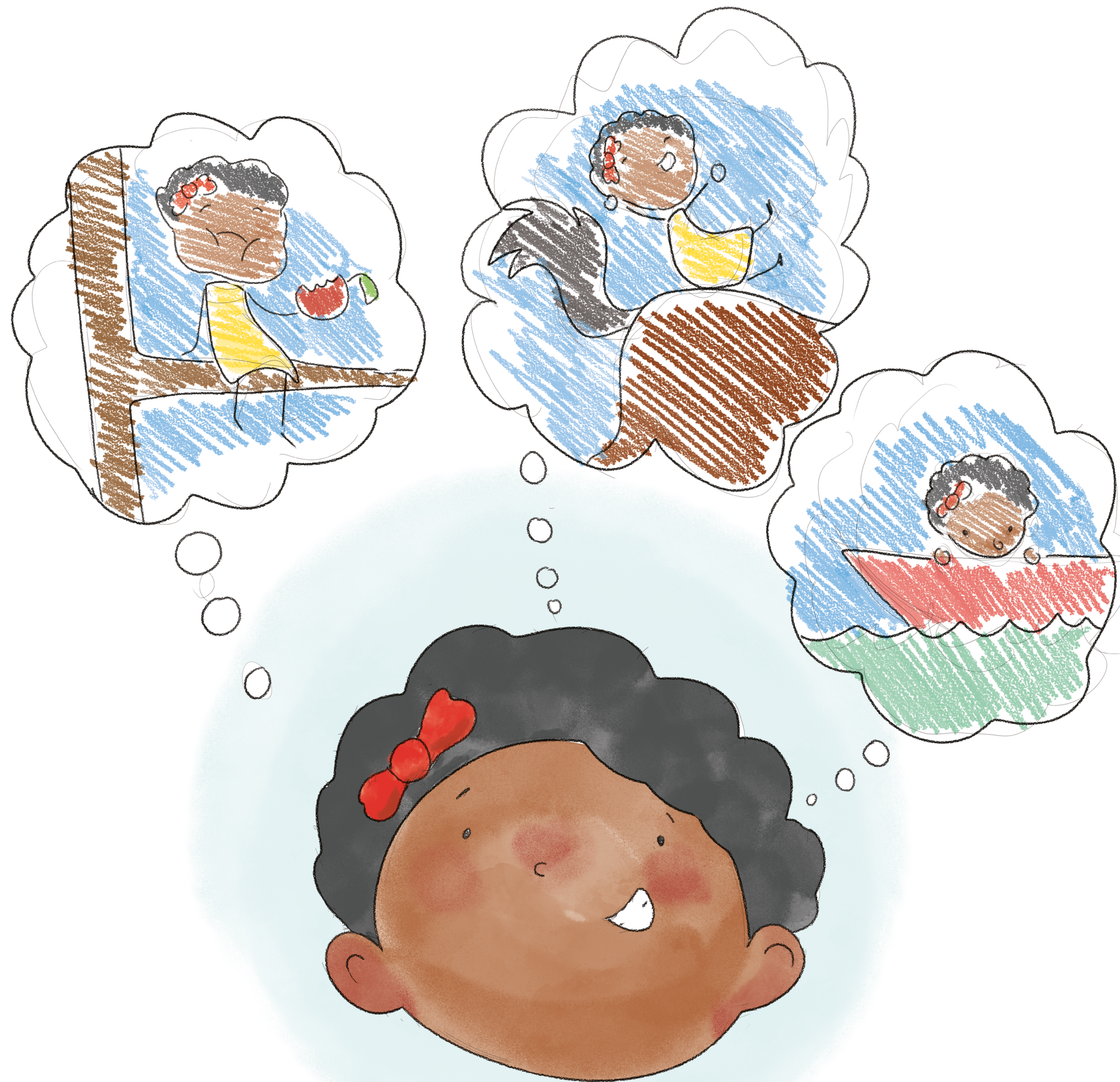
Apesar de ser muito amada por seus pais, às vezes, Maria fica triste, porque se sente muito sozinha. Sempre vê as crianças indo em grupos comprar os doces na quitanda da mãe, mas não tem amizade com elas.

Isso acontece porque a menina é pequena, e sua mãe, por medo dela se machucar, não a deixa sair nem brincar na rua com as outras crianças.

Ir ao rio, andar a cavalo ou subir nas lindas mangueiras? Nunca! Pode cair, se ralar, quebrar o pescoço! Brincar de roda no meio da rua? Jamais! Um carro ou um cavalo podem atropelar!



Algumas vezes,
Maria sonha em
fugir, numa hora
de distração de sua
mãe, e vivenciar as
aventuras que sua
prima Patrícia conta:
comer as frutas das
árvores, brincar com
os cavalos nos pastos,
vivenciar as brincadeiras
nas ruas, nadar no rio,
passear nos barcos...
Tudo tão lindo e ela
presa em casa, vendo
televisão! Que chatice...





Após muita espera, o tão sonhado dia chegou... uma tarde, enquanto sua mãe cochilava após o almoço, Maria tomou coragem.... e saiu... saiu correndo pelas ruas do quilombo, em direção ao rio.

Aquele rio sempre despertou nela muito fascínio.

Estivera lá algumas vezes acompanhada dos pais, mas nunca pôde nadar, brincar, molhar os pés... e agora estava indo ao seu encontro. Que emoção!

Chegando lá, a menina ficou maravilhada.
Que lindeza! A água brilhante, os barcos, a
vegetação!

Enquanto contemplava tanta beleza,
Maria ouviu um barulho de água e uma
voz que a chamava:

- Hei, menina! Socorro!

Maria não sabia de onde vinha aquela voz.

Ficou muito assustada e quis correr para
casa, mas a voz ficou mais suplicante:

- Menina, me ajude, não me deixe presa
aqui sozinha!

HEI!





Então, ela tomou coragem e chegou até à beira do cais... foi quando viu a coisa mais linda que podia imaginar: presa entre as pedras que ficavam na beira do rio, estava uma linda sereia criança, que se debatia para libertar a cauda encaçada.

- Meu Deus! Você é uma sereia de verdade? Perguntou a menina, estupefata.

- Claro que sou, né? Me ajuda, por favor! Respondeu a sereia, impaciente.

- Espera que vou descer até aí e te ajudo, mas tenho medo de cair e me afogar...

- Não tem perigo, não há correnteza e aqui é muito raso, por isso encaidei. Estava ajudando um caranguejo doente e acabei ficando presa entre as pedras. Ainda bem que ele ficou bem.

Maria, então, condoída com a situação da linda sereiazinha, desceu até a beira do rio e, ainda amedrontada, ajudou-a a se libertar.



Liberta, a sereia sorriu com seus dentes brilhantes e disse:

- Muito obrigada! Se você não me tirasse das pedras, eu morreria sufocada em horas... Meu nome é Janaína... Como é seu nome?

- Por nada! Respondeu Maria, encantada, olhando sua nova amiga... Meu nome é Maria.

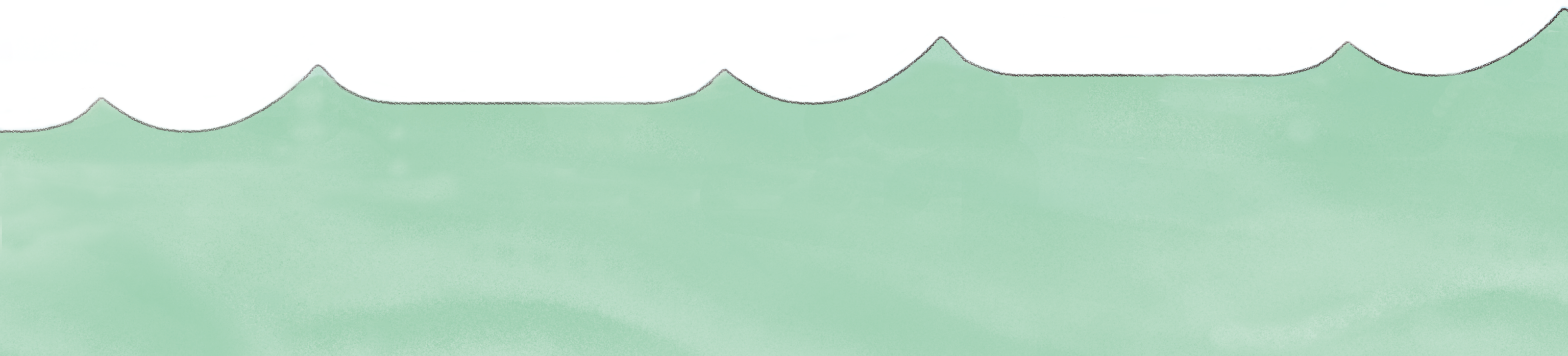
- Prazer, Maria! Você mora aqui? Nunca te vi, sempre vejo outras crianças no rio... mas, você, é a primeira vez.

- É que eu não saio muito, meus pais não deixam, têm medo de eu me machucar.

- Entendo... minha mãe também tem medo que eu me perca ou machuque... e ela só me deixa andar por essas bandas do rio porque a água é mais calma.

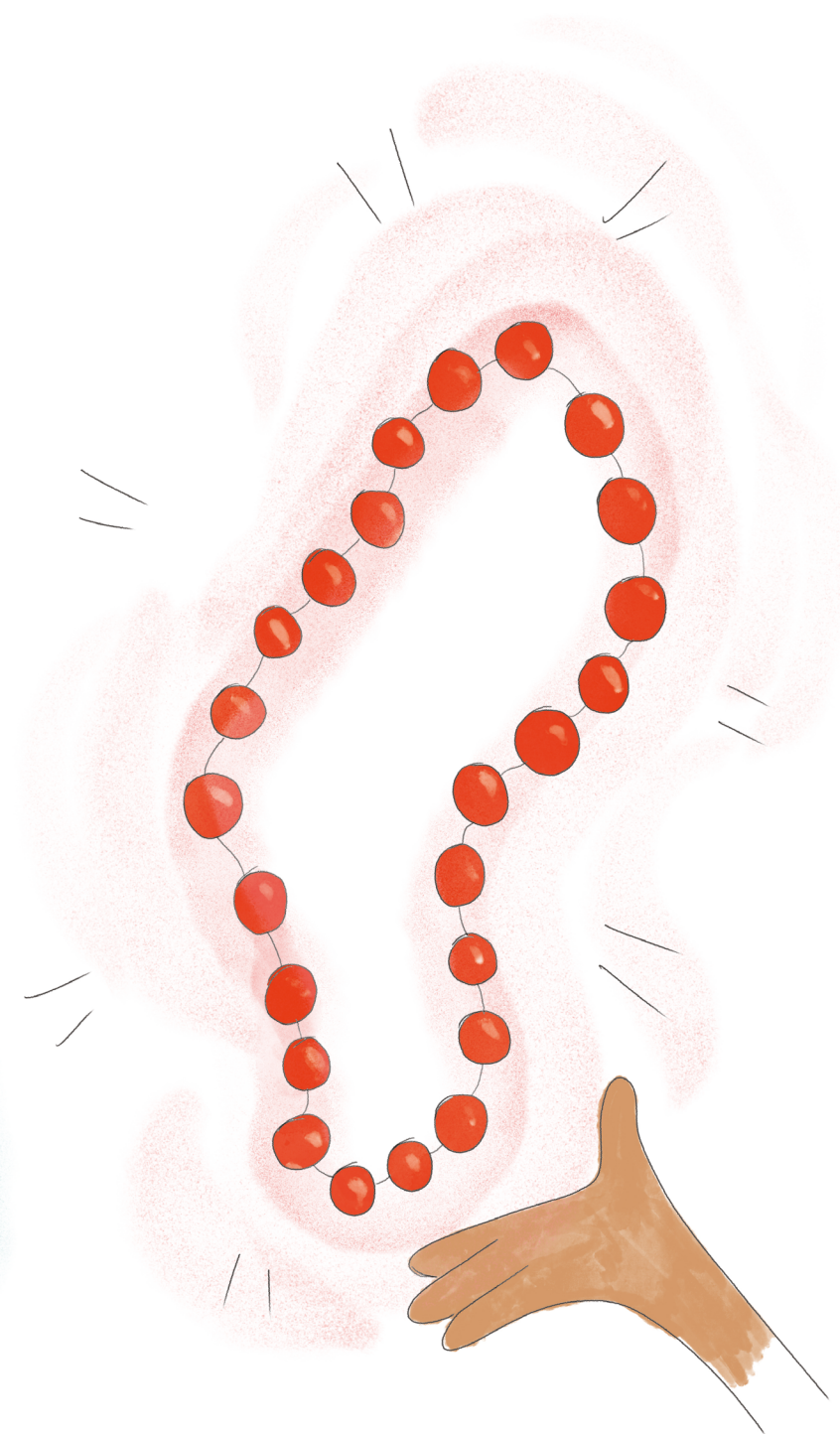
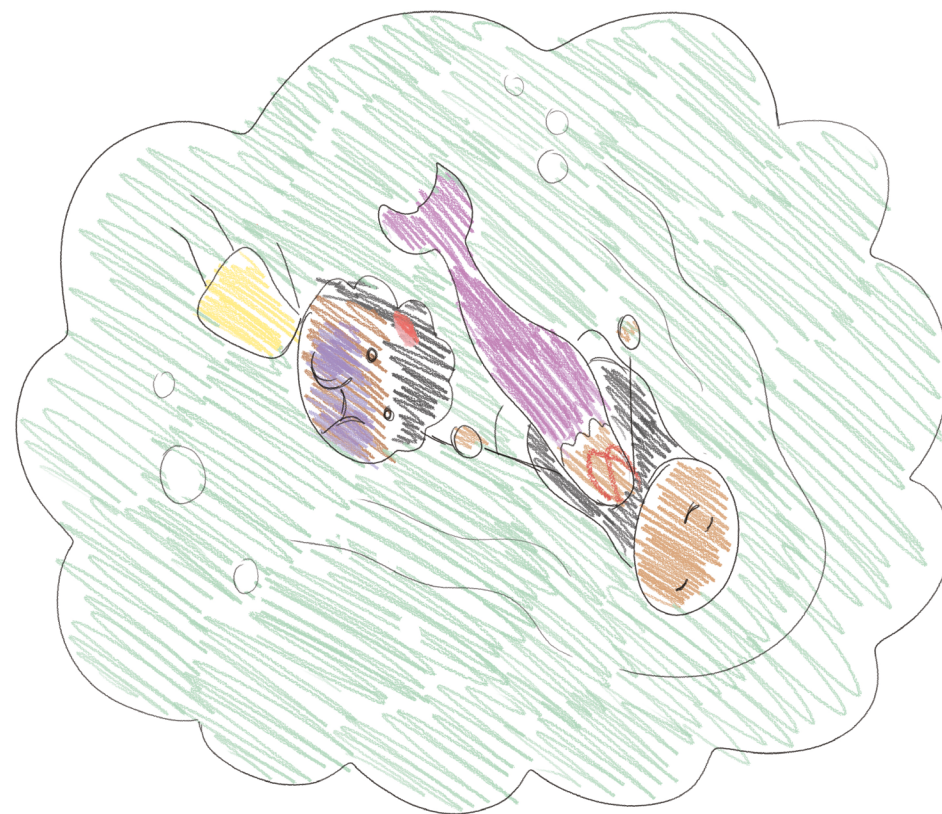
- Eu estou aqui agora porque fugi enquanto minha mãe dormia... falou Maria, envergonhada.

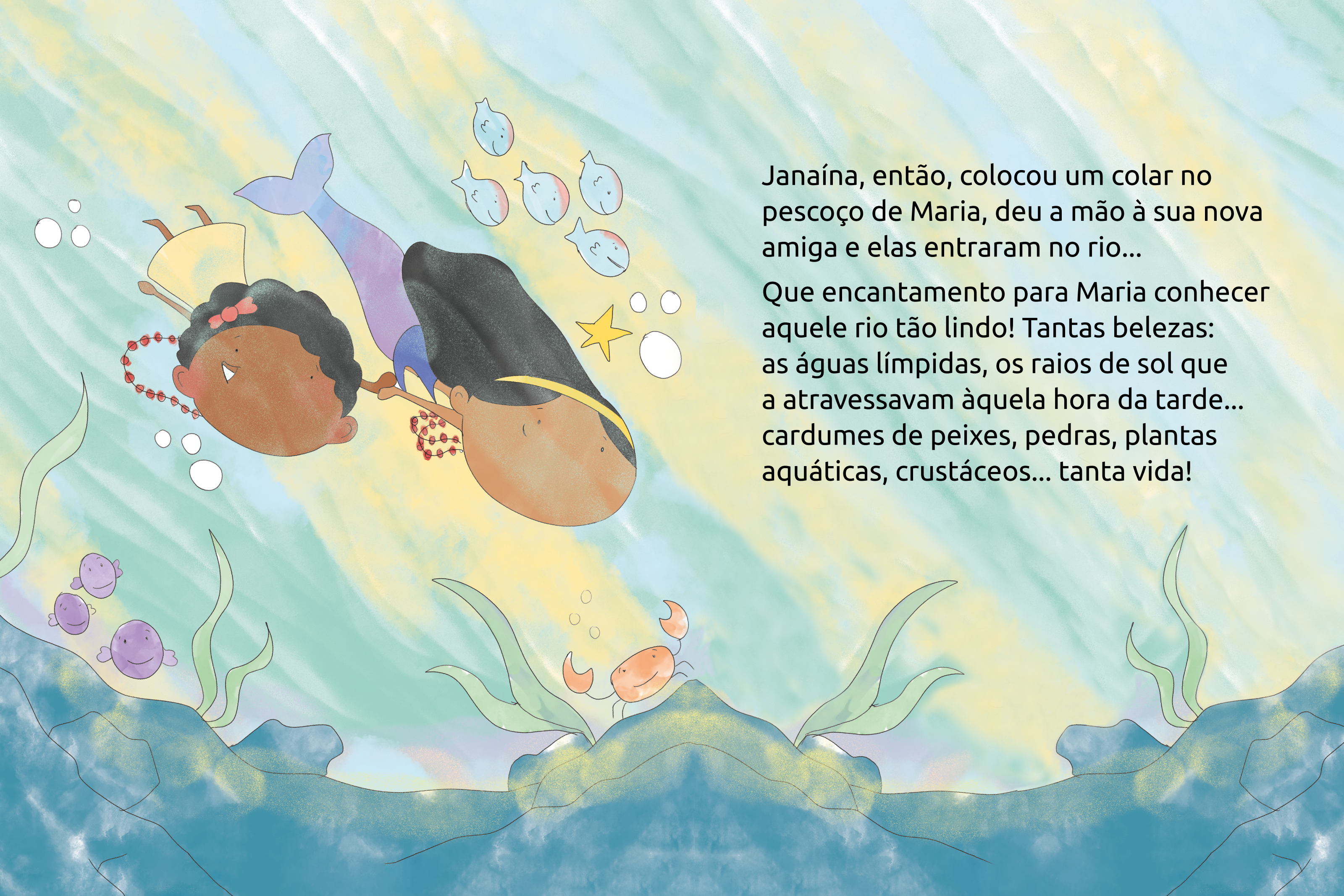
- Fugir não é certo, mas, já que você está aqui e me salvou, gostaria de dar um passeio comigo pelo rio?



Maria pensou... pensou... ficou com muito medo... mas resolveu aceitar, tentada pela chance de conhecer aquelas águas maravilhosas. Porém, preocupada, perguntou logo:

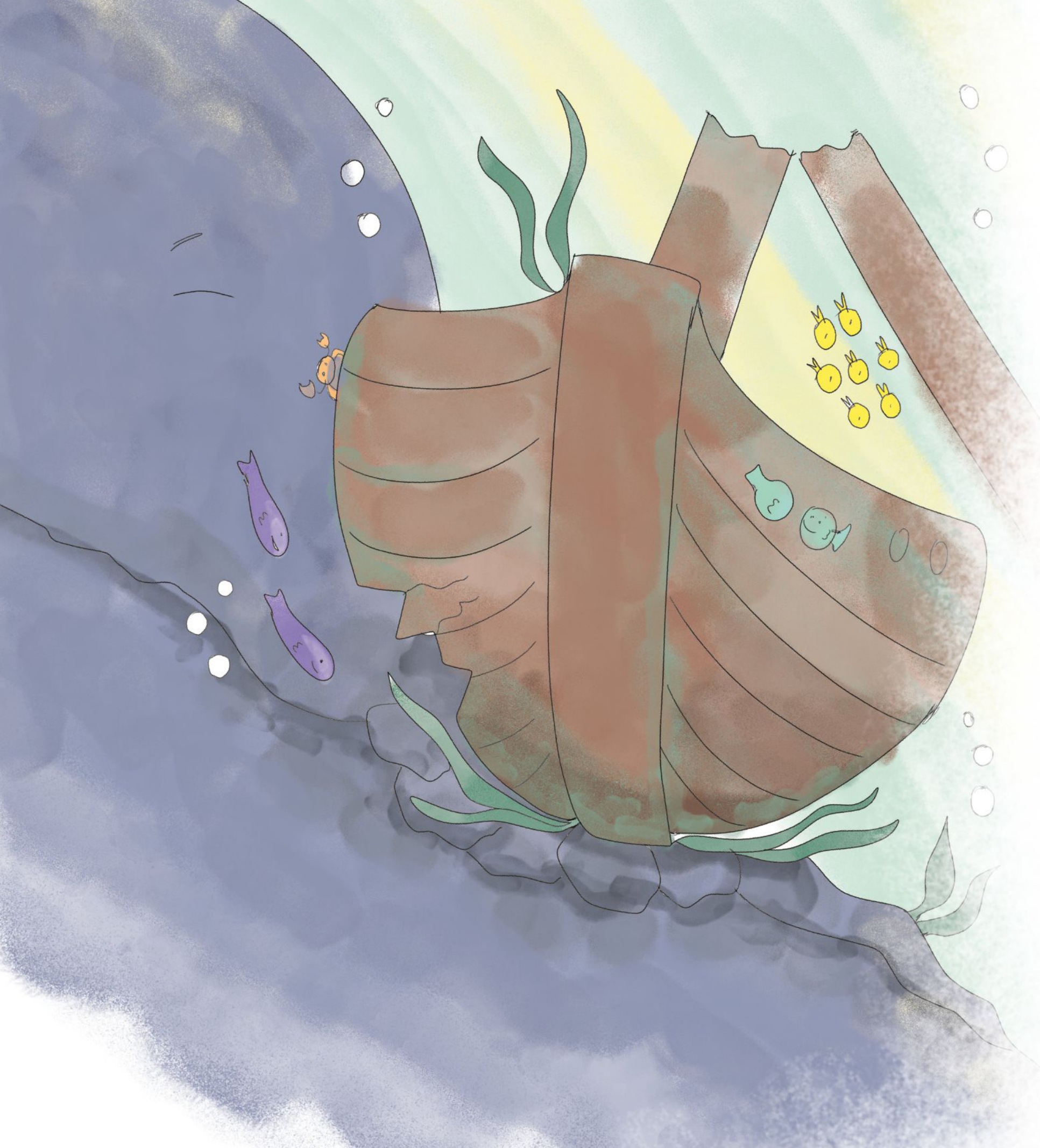
- Janaína, como eu posso ir com você pelo rio se não sei nem nadar nem respirar debaixo da água?
- Ora, Maria, eu sou sereia, tenho poderes mágicos! Vou te dar um colar desses que tenho no pescoço e ele fará você nadar e respirar igual a mim enquanto estivermos juntas! Vamos, então?





Janaína, então, colocou um colar no pescoço de Maria, deu a mão à sua nova amiga e elas entraram no rio...

Que encantamento para Maria conhecer aquele rio tão lindo! Tantas belezas: as águas límpidas, os raios de sol que a atravessavam àquela hora da tarde... cardumes de peixes, pedras, plantas aquáticas, crustáceos... tanta vida!



Maria e Janaína conversaram tanto, sobre tantas coisas, e a menina ia perguntando, curiosa, sobre como era a vida dentro das águas.

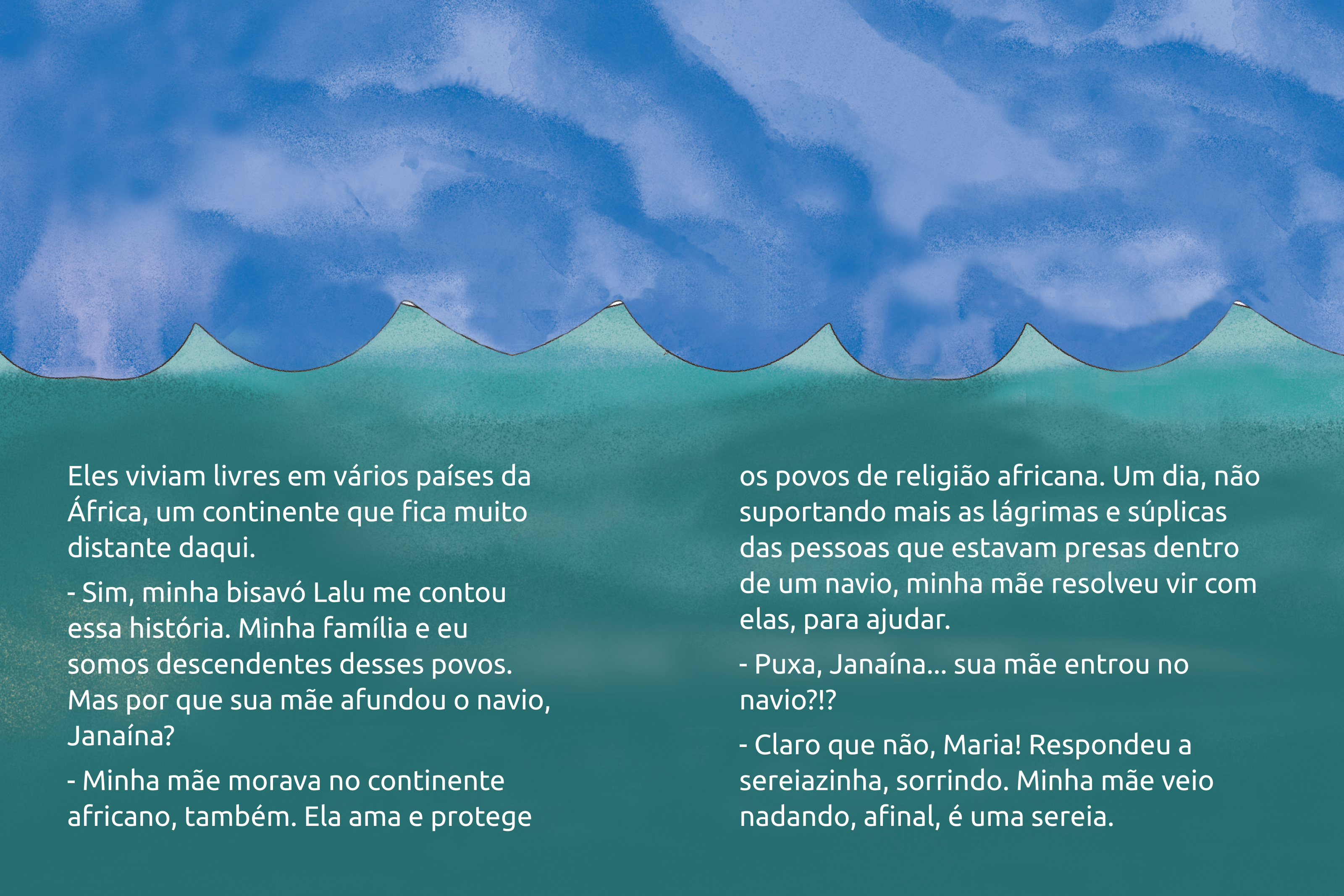
Janaína, então, quis mostrar a Maria seu lugar preferido: um navio naufragado, que era um local de diversão e brincadeiras para todos os moradores do rio.

- Maria, esse navio encalhou nas pedras há muito tempo. Muitos séculos.

Foi minha mãe que provocou o naufrágio.

- Sua mãe fez isso? Por quê? Maria estava surpresa pela atitude da sereia mãe.





Eles viviam livres em vários países da África, um continente que fica muito distante daqui.

- Sim, minha bisavó Lalu me contou essa história. Minha família e eu somos descendentes desses povos. Mas por que sua mãe afundou o navio, Janaína?

- Minha mãe morava no continente africano, também. Ela ama e protege

os povos de religião africana. Um dia, não suportando mais as lágrimas e súplicas das pessoas que estavam presas dentro de um navio, minha mãe resolveu vir com elas, para ajudar.

- Puxa, Janaína... sua mãe entrou no navio?!?

- Claro que não, Maria! Respondeu a sereiazinha, sorrindo. Minha mãe veio nadando, afinal, é uma sereia.

E Janaína continuou a contar a história:

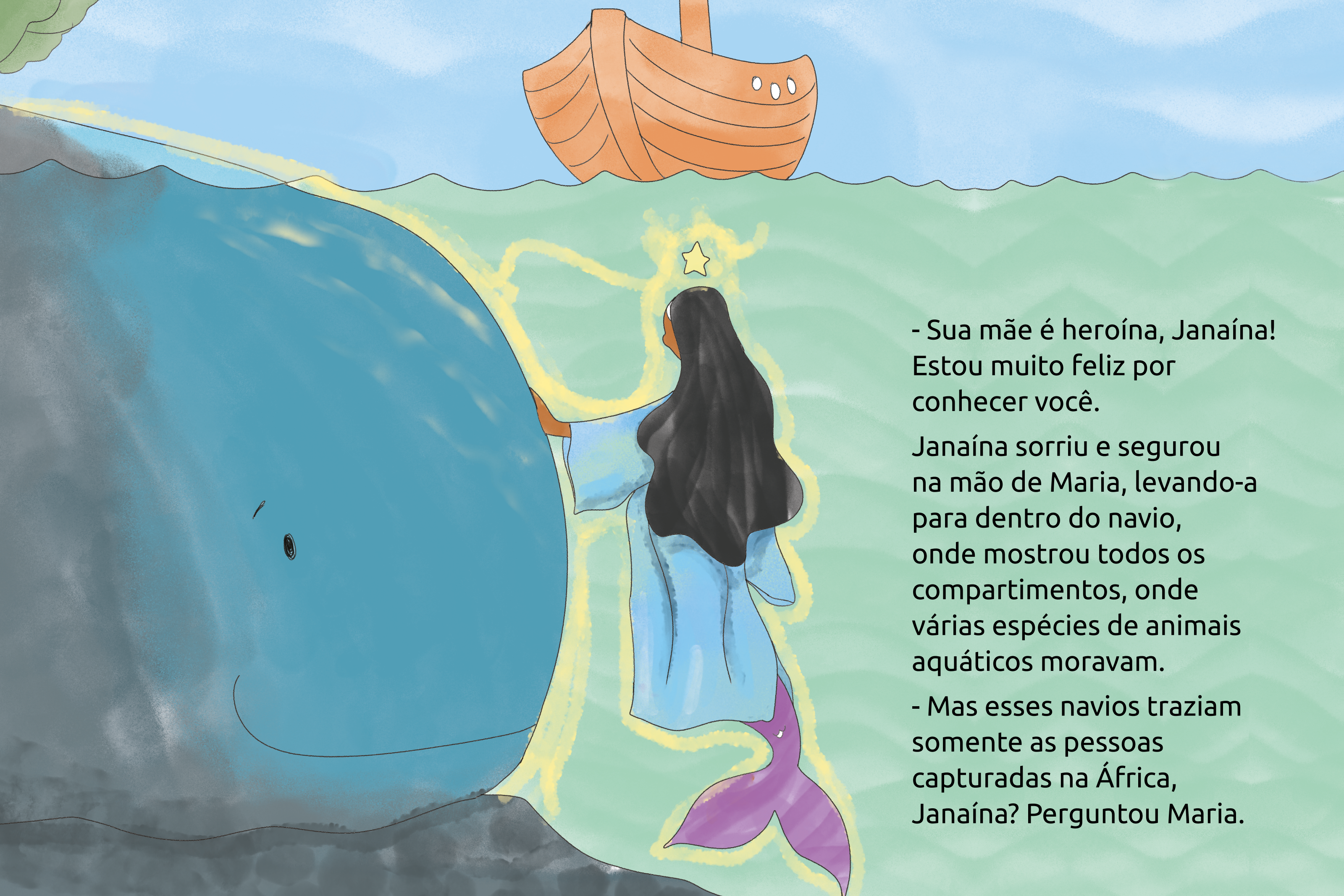
- Foi uma viagem muito longa e sofrida. Minha mãe ouvia, de dentro do mar, o choro de dor, fome e desespero dos seus protegidos e chorava também.
- E quando chegaram aqui, o que aconteceu? Perguntou Maria, interessada.
- Maria, minha mãe percebeu que o navio entrou na baía e depois nesse rio, que tem água salobra e, naquele tempo, era bem mais profundo... foi quando viu uma enorme baleia que por aqui nadava... aí, ela querendo libertar os prisioneiros, transformou-a numa enorme pedra...

- Sua mãe não teve pena da baleia, Janaína?

- Maria, a baleia estava agonizando e buscou águas calmas para descansar para sempre... minha mãe livrou ela das dores que a faziam sofrer, libertando-a do corpo doente... falou a sereiazinha, comovida.

- Puxa!!!

- Quando o navio chegou onde estava a pedra da baleia, arranhou o casco e começou a afundar... foi assim que o povo que estava preso conseguiu fugir e fundar várias comunidades quilombolas que habitam essa região.



- Sua mãe é heroína, Janaína!
Estou muito feliz por
conhecer você.

Janaína sorriu e segurou
na mão de Maria, levando-a
para dentro do navio,
onde mostrou todos os
compartimentos, onde
várias espécies de animais
aquáticos moravam.

- Mas esses navios traziam
somente as pessoas
capturadas na África,
Janaína? Perguntou Maria.

- Não! Os colonizadores traziam também mudas e plantas diversas, que se adaptavam bem ao clima daqui: baobá, cana-de-açúcar, dendê, melancia e tantas outras. Traziam também obras de arte africanas, instrumentos diversos, potes e cestas.

- Que legal, Janaína! Falou Maria, encantada.

- Muitos costumes adotados pelas comunidades negras e pelo povo em geral dessas terras são de origem africana: muitas palavras usadas no vocabulário também!

- Que palavras, Janaína?

- Caçula, dengo, cafuné, moleque, fubá, cachimbo, bunda ...

As meninas sorriram e Maria se assustou:

- Janaína, está muito tarde, minha mãe vai brigar comigo! preciso voltar para casa... estou até ouvindo sua voz me chamando!





- Maria, Maria! Acorde menina dorminhoca! Falou a mãe de Maria, sacudindo-a com carinho e dando um beijo em sua bochecha.
- Mamãe?? Onde está a sereia?
- Menina, você adormeceu após o almoço e sonhou...
- Foi um sonho lindo!



E a menina contou seu sonho à mãe, que, comovida, contou a seu pai quando esse chegou da pescaria. Foi assim que eles resolveram diminuir o rigor com

ela e começaram a deixá-la brincar com as crianças, na porta de casa. Também passaram a levar Maria e seu irmãozinho para ver e tomar deliciosos banhos no rio, aos domingos, pela manhã.

Nesses dias, Maria, às vezes, para de brincar e olha o rio, por muitos minutos, procurando... sua esperança é encontrar novamente sua amiga Janaína, que deixou tanta saudade em seu coração.

Este livro teve o apoio do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e integra as ações de pesquisa do Doutorado em Arqueologia de sua autora.

Trata-se de um material de cunho patrimonial e educativo inestimável, que visa, por meio de uma narrativa lúdica e envolvente, a contar histórias que fazem parte da cultura do povo negro e quilombola do Recôncavo Baiano.



MARGENS

